

Marcos Fava Neves
Vinícius Cambaúva
Daniel Bocca Mancini

Iniciando com o cenário internacional, o USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), em seu primeiro relatório para o ciclo 2021/22, estimou a safra mundial de milho em 1,19 bilhão de toneladas (50 milhões a mais que o ciclo anterior) e com estoques finais de 292 milhões de toneladas (9 milhões de toneladas superior). A projeção do órgão americano é que os EUA produzam 380,77 milhões de toneladas (contra 360 milhões na safra 2020/21); o Brasil 118 milhões de toneladas (contra 102 milhões); e a Argentina, 51 milhões (47 milhões de toneladas na 2020/21). As exportações dos EUA devem cair de 71 milhões de toneladas, em 2020/21, para 62 milhões em 2021/22, e as do Brasil, por sua vez, aumentam de 35 milhões para 43 milhões de toneladas. Nos Estados Unidos, as condições climáticas favoráveis promoveram um bom avanço no plantio de grãos nas principais regiões, entregando melhores resultados.

Na soja, a produção estimada para o ciclo 2021/22 foi de 385,53 milhões de toneladas (22,5 milhões acima da safra 2020/21). Para o Brasil, é esperada uma produção de 144 milhões de toneladas (contra 136 milhões no ciclo atual), enquanto EUA e Argentina devem produzir, respectivamente, 119,9 e 52 milhões de toneladas (contra 112,5 milhões e 47 milhões de toneladas da safra 2020/21). Com isso, os estoques finais globais do grão devem ser de 91,1 milhões de toneladas (5,8% maior).

No Brasil, o boletim da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) do mês de maio, estimou a safra de grãos em 271,7 milhões de toneladas para o ciclo 2020/21, redução de 0,8% em comparação a estimativa de abril, mas 5,7% maior que a safra 2019/20. Em relação a área, a Conab calcula 68,62 milhões de hectares, aumento de 4,1% em relação ao ciclo passado. Para o milho primeira safra, a produção deve ser de 24,7 milhões de toneladas (-3,9%) e na segunda safra de 79,8 milhões (+6,3%); a área foi estimada em 4,3 (+2,4%) e 14,9 (+8,8%) milhões de hectares respectivamente. A produção e área total de milho foram indicadas em 106,4 milhões de toneladas (+3,7%) e 19,8 milhões de hectares (+7,3%). Na soja são esperadas 135,4 milhões de toneladas (+8,5%) em uma área de 38,5 milhões de hectares (+4,2%). O algodão, por sua vez, teve área indicada em 1,37 milhão de hectares (-17,2%), e uma produção total de 2,44 milhões de toneladas de pluma (-18,6%).

Nas exportações, o agronegócio embarcou US\$ 13,57 bilhões em abril, estabelecendo novo recorde para o mês, com crescimento de 39% frente ao mesmo período de 2020. Entre os

três principais produtos, o complexo soja liderou os embarques internacionais com destaque para a soja em grãos, a qual exportou valor e volume recordes para um único mês de, respectivamente, US\$ 7,20 bilhões (+43,1%) e 17,4 milhões de toneladas. As carnes aparecem na segunda posição totalizando vendas externas de US\$ 1,57 bilhão (+22,7%), gerando recorde para o mês, sendo US\$ 705 milhões provenientes da carne bovina (+22,5%), US\$ 598 milhões da carne de frango (+18,2%) e US\$ 231 milhões da carne suína (+40,7%). E, por fim, produtos florestais aparecem em terceiro, vendendo US\$ 1,21 bilhão (+32,3%), evidenciando valor recorde para abril. No milho, foram exportadas 128,91 mil toneladas do grão em abril, volume muito superior às 6 mil toneladas registradas no mesmo mês de 2020. Por consequência, as receitas também foram muito maiores, fechando em torno de US\$ 27,2 milhões, ante US\$ 2,47 de abril passado. Por sua vez, as importações do agronegócio brasileiro somaram US\$ 1,15 bilhão (+13,5%), deixando o saldo da balança do setor com superávit de US\$ 12,40 bilhões.

As importações chinesas de milho no ciclo 2020/21 devem atingir recorde histórico de 28 milhões de toneladas, de acordo como o USDA. O país vem recompondo seu estoque do cereal, visando atender a demanda para a ração animal e reduzir os preços domésticos. Dessa forma, o órgão americano projeta que em 2021/22 as importações chinesas serão reduzidas a 15 milhões de toneladas, queda de 46,4% com relação a 2020/21, visto o elevado estoque final acumulado, aumento da produção interna e substituição do milho por outras fontes como trigo, sorgo e cevada.

No aspecto econômico, dados divulgados pela CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) indicam um VBP (Valor Bruto da Produção Agropecuária) estimado em R\$ 1,19 trilhão, crescimento de 15,2% em relação a 2020. As cadeias da agricultura devem faturar R\$ 798,7 bilhões (+ 19,3%), com grande destaque no crescimento das receitas de soja, que devem fechar em R\$ 390 bilhões (+ 33,6%), e do milho, com projeção de faturamento em R\$ 160,4 bilhões (+ 32,2%). Já as cadeias da pecuária devem responder por R\$ 394 bilhões (+ 7,6%), com a carne bovina se destacando pelo crescimento de 14% (R\$ 206,7 bilhões).

O governo brasileiro decidiu zerar a TEC (Tarifa Externa Comum) para a importação de milho, soja e seus derivados, de países de fora do Mercosul. A medida, que tem validade até o final de 2021, visa garantir o abastecimento interno e a competitividade de segmentos que dependem dos grãos como fonte de matéria-prima. Com isso, o Brasil pode adquirir milho dos Estados Unidos e da Ucrânia com o objetivo de reequilibrar a oferta.

Mesmo assim, com os elevados patamares do preço do milho no mercado doméstico, a indústria de produção animal brasileira tem buscado alternativas para a composição das rações, visando ajustar os custos de produção, que vêm pressionando as margens do setor. O trigo tem surgido como um potencial substituto ao milho, levando a um aumento na intenção de plantio

desse cereal no Sul do país. Novas medidas para estimular o plantio de milho e sorgo no país para a safra 2021/22 estão sendo adotadas na esfera federal. O limite de crédito de custeio rural foi alterado de R\$ 3 milhões para R\$ 4 milhões por agricultor; por sua vez, no âmbito do Pronamp, o limite também foi reajustado de R\$ 1,5 milhão para R\$ 1,75 milhão em crédito de custeio para a produção desses cereais.

Por fim, um estudo realizado por cientistas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em parceria com a Embrapa Milho e Sorgo utiliza um método inovador, que inclui o uso de imagem hiper espectral de infravermelho associada a imagem multivariada, para a identificação de fungos em grãos de milho. O processo deve otimizar o acompanhamento das operações de armazenamento do cereal em todo país.

Os cinco fatos do milho e do agro para acompanhar agora diariamente em maio são:

1. A falta de chuvas nas principais regiões produtoras de milho no país. A expectativa é que ainda ocorram algumas precipitações significativas ao longo de maio, mas precisamos seguir acompanhando para entendermos se haverá novas quebras.
2. Os estoques globais de milho devem se recuperar no ciclo 2021/22. Por isso, é essencial que o produtor tome cuidado em relação a euforia de preços, uma vez que existe tendência de queda e os insumos seguem com preços elevados.
3. O desempenho na safra dos EUA. Aparentemente, o clima está mais adequado e o plantio bem acelerado. O país deve expandir a sua oferta de milho, conforme indicado no relatório mais recente do USDA.
4. As importações na Ásia e outros países do milho, mas também de produtos de cadeias relacionadas como a de carnes, grãos e outros, e que estão saindo do Brasil com uma velocidade impressionante.
5. A inflação de custos na agricultura, e possíveis preços menores de venda dos produtos com valorização cambial e safras maiores no ciclo 2021/22.

Marcos Fava Neves é Professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP em Ribeirão Preto e da EAESP/FGV em São Paulo, especialista em planejamento estratégico do agronegócio.

Vinicius Cambaúva é Consultor Associado na Markestrat Group, formado em Engenharia Agrônômica pela FCAV/UNESP e aluno de mestrado na FEA/USP em Ribeirão Preto – SP.

Daniel Bocca Mancini é Estagiário na Markestrat Group, graduando em Administração de Organizações pela FEA/USP em Ribeirão Preto – SP.